

EDIÇÃO 22 | JUNHO 2025

CARAVANA JOVEM



Consumismo
Não se pode servir a Deus e a Mamon

 CARAVANA
JOVEM

Revista Jovem Espírita

Contatos

INSTAGRAM

@CARAVANAJOVEM
@CENMC_OFICIAL

FACEBOOK

**CENTRO ESPÍRITA NAIR
MONTEZ DE CASTRO**

YOUTUBE

CARAVANA JOVEM
CENMC OFICIAL

ENDEREÇO

**RUA VILELA TAVARES, 173 -
RIO DE JANEIRO**

COORDENADOR EDITORIAL

PEDRO ANTÔNIO

REVISÃO E EDIÇÃO

ARTHUR SALLES
PAULA GALHARDO
THABATA CASONATO

NOSSOS COLABORADORES

ANNALU COSTA
ARTHUR SALLES
CAROLINE BAILON
LUIZA TAVARES
LUNA VERNE
MARIANA TEIXEIRA
SHEILA SEVERO
THEO LUZ
THIAGO SALLES
VITORIA GAMA
**WAGNER POTYGUARA DOS
SANTOS**

A Revista Caravana Jovem é uma publicação bimestral produzida por voluntários do Centro Espírita Nair Montez de Castro e outras Instituições espíritas.

NESTA EDIÇÃO

**4 O QUE VOCÊ VAI
ENCONTRAR NA 22^a
EDIÇÃO DA CARAVANA
JOVEM?**

**5 SPOILER: VOCÊ NÃO LEVA
NADA (MAS O QUE VOCÊ
ESTÁ DEIXANDO?)**

7 CONSUMISMO

**11 EVANGELIZAÇÃO NAS
TELINHAS**

*Delirios de consumo de
Becky Bloom*

16 PAPO JOVEM

17 LEITURA COMENTADA
Escolhas

**18 QUANDO O TER
SUFOMA O SER: O
DILEMA ESPIRITUAL
DO CONSUMISMO**

**20 A CEO QUE TE ROUBA A
ALMA (E O DINHEIRO)**

**22 CONSUMISMO: VOCÊ
TEM FOME DE QUÊ?**

**27 CONSUELO E
CONSUMINDA**

**29 PÉTALAS DE
POSITIVIDADE**

**30 INDICAÇÃO DE
LIVROS E FILMES**

**32 AVISOS E
OPORTUNIDADES**

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA EDIÇÃO?



Queridos caravaneiros e caravaneiras!

Chegamos à metade de mais um ano! E, como sempre, esse período costuma trazer aquela famosa pergunta: "E aí, o que eu fiz com meu ano até agora?"

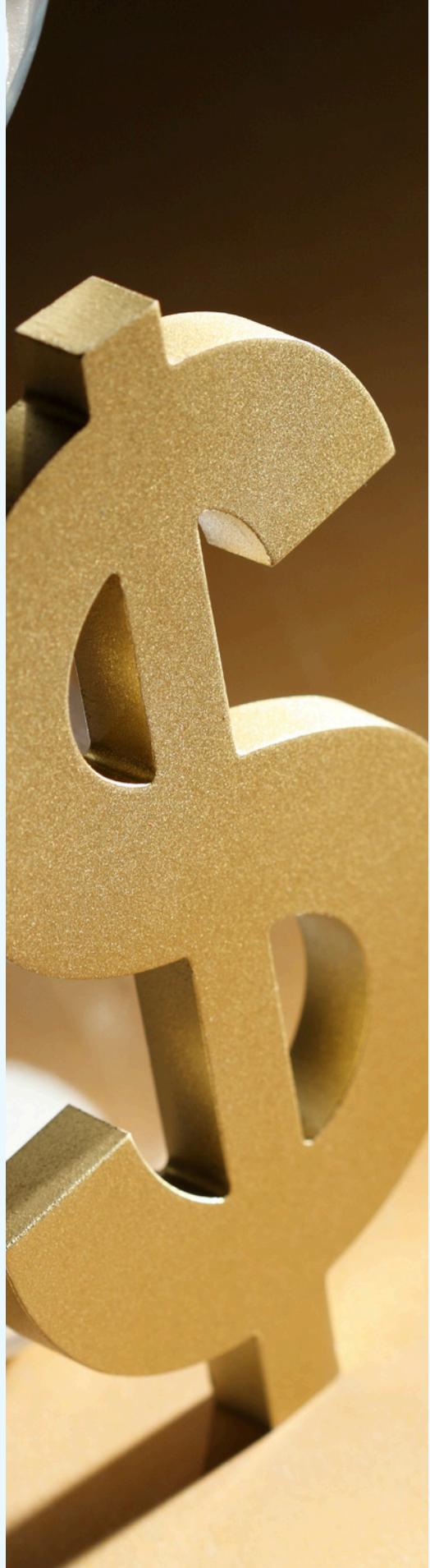
É natural começarmos a refletir sobre nossas conquistas e objetivos. Mas, muitas vezes, esse olhar se volta para fora: o carro daquele comercial que gostaríamos de ter, a viagem que vimos alguém fazer nas redes, o corpo perfeito que parece tão fácil de alcançar para todo mundo... Enfim, tantas coisas que parecem estar ao alcance de todos — menos do nosso. Mas será que é bem assim? E será que é aí que mora a nossa verdadeira felicidade?

A doutrina espírita — assim como Muitas outras fontes — nos lembra que somos seres em constante transformação, cada um buscando entender quem é e qual seu lugar no universo. Nos ajuda a entendermos que a felicidade real não está no que temos, mas em quem somos e em como caminhamos na evolução do nosso espírito.

Mas como olhar para dentro em um mundo que o tempo todo nos incentiva — e até nos pressiona — a buscar satisfação no consumo?

Nesta edição da nossa querida caravana, trazemos algumas reflexões e conversas que esperamos que ajudem você nessa jornada de autoconhecimento e sentido.

Um grande abraço e uma boa leitura!



SPOILER:

VOCÊ NÃO LEVA NADA (MAS O QUE VOCÊ ESTÁ DEIXANDO?)

POR PEDRO ANTONIO

Olá, caravaneiras e caravaneiros do meu coração! Preparados para mais uma edição da nossa revista? Então bora refletirmos juntos, porque o tema de hoje é muito importante, e você sabe por quê? Porque vivemos numa época em que somos bombardeados, 24/7, por stories, feeds, anúncios e influencers nos dizendo que a felicidade está a apenas um clique de distância, literalmente! Mas o Espiritismo nos alerta: o apego exagerado aos bens materiais nos desvia do verdadeiro propósito da vida: nossa evolução moral e espiritual.

O consumismo, galera, nada mais é do que o hábito desenfreado de comprar, comprar e comprar, muitas vezes, coisas que nem precisamos; é aquela vontade incontrolável de ter o iPhone mais novo, mesmo quando o seu funciona perfeitamente, ou de comprar aquela roupa de marca só porque todo mundo no TikTok está usando. Já o consumo, esse, sim, é necessário, afinal, precisamos comer, nos vestir, ter um teto. A diferença tá no equilíbrio: consumo é necessidade, consumismo é quando a gente transforma o "ter" numa obsessão que nos afasta do que realmente importa.

Agora, segura esta reflexão: Jesus já mandava a real há mais de 2000 anos, ao dizer

que "não se pode servir a dois senhores" (Lucas, 16:13), e o que Ele quis dizer é que não dá para servir a Deus (representando o bem, a evolução espiritual) e a Mamon (representando o apego excessivo aos bens materiais) ao mesmo tempo. A riqueza em si não é má, mas o apego doentio a ela pode nos cegar espiritualmente, tornando-nos egoístas, vaidosos e insensíveis ao sofrimento alheio.

E olha que interessante – o Espiritismo nos explica que quando colocamos os bens materiais como prioridade na vida, acabamos criando uma prisão invisível para nossa alma, tipo aquela série que você maratona na Netflix e cujo personagem vende a alma por poder e dinheiro e, no final, não se sai bem, né? A doutrina espírita nos ensina que somos apenas "usufrutuários" dos bens terrenos, ou seja, tudo aqui é emprestado, meus queridos! É como se a vida fosse um Airbnb cósmico: você usa, cuida bem, mas quando chega a hora do checkout (desencarnar), não leva nada! O problema é quando a gente se apega tanto às coisas materiais que esquece de evoluir espiritualmente. Imagina só: você passa a vida inteira correndo atrás do último modelo de celular, brigando na Black Friday, endividando-se no cartão, e quando chega do outro lado,



os espíritos perguntam: "E aí, o que você trouxe de evolução?" E você: "Err... Tenho 500 seguidores no Instagram".

Mas espera aí! Não é que o Espiritismo seja contra você ter suas coisinhas, viu? A questão é o equilíbrio e, principalmente, o que você faz com o que tem. Sabe aquela metáfora do copo d'água? O consumismo é quando você fica tentando encher um copo furado – por mais que compre, nunca se sente satisfeito. Já imaginou o impacto disso? Não só no seu bolso (hello, nome no SPC!), mas no planeta também, afinal, todo esse consumo desenfreado gera montanhas de lixo, polui rios, destrói florestas. E socialmente? Quantas famílias não se desfazem por brigas de herança, quantas amizades não acabam por inveja material? O Evangelho Segundo o Espiritismo nos lembra de que "o verdadeiro desprendimento dos bens terrenos consiste em apreciá-los no seu justo valor, em saber servir-se deles em benefício dos outros e não apenas em benefício próprio". Ou seja, use o que tem para fazer o bem! Aquele abraço no amigo que tá down, aquela ajuda pra quem precisa, o tempo dedicado ao voluntariado são as verdadeiras riquezas que levamos conosco. Como dizia São Luís: somos depositários, não proprietários, e no final das contas, o que fica mesmo são as memórias afetivas, o bem que fizemos, o amor que compartilhamos. Então que tal vocês repensarem suas prioridades? Afinal, entre servir ao shopping center ou servir ao amor ao próximo, a escolha deveria ser óbvia, né?

Galerinha, a verdadeira riqueza não está no que acumulamos, mas no bem que espalhamos. Quando entendemos que somos apenas administradores temporários dos bens materiais e que nossa missão aqui é evoluir e ajudar os outros a evoluir também, conseguimos usar o mundo material como ferramenta de crescimento, não como fim em si mesmo.

Então, que tal começarmos hoje mesmo a investir nessa poupança espiritual que rende juros eternos? Lembre-se: no final da jornada terrena, a única bagagem que levamos é o amor que demos e o bem que fizemos. **No fim, o que levamos da vida não é a roupa de marca, mas a marca que deixamos na vida das pessoas.**

UM ABRAÇO QUENTINHO NO CORAÇÃO DE VOCÊS!



Consumismo

POR MARIANA TEIXEIRA

Queridos amigos da Caravana, vivemos num mundo onde escutamos, o tempo todo, que "somos o que temos". Essa frase, repetida nos comerciais, nas redes sociais e até nos corredores da escola ou do trabalho, parece nos dizer que nossa identidade depende do que conseguimos comprar, vestir, ostentar, como se um celular caro nos tornasse

mais importantes; como se o número de pares de tênis dissesse algo sobre o nosso valor; e como se a fragrância do perfume fosse mais essencial do que o perfume da alma.

*Mas será que isso faz
mesmo sentido?*

Somos o que temos, sim, mas só o “ter” que carregamos no coração, ou seja, quando o “ter” é sinônimo de caráter, de empatia, de humildade e de firmeza moral, porque **daqui não levamos nada de material**. Nada mesmo. Quando o nosso corpo adormecer no final desta existência, nosso Espírito continuará e levará apenas aquilo que conseguimos construir dentro de nós: o bem praticado, as virtudes conquistadas e as escolhas justas, feitas mesmo diante das tentações da vaidade ou do egoísmo.

Hoje, somos bombardeados por imagens, propagandas e vídeos curtos que nos convencem de que precisamos de mais: mais roupas, mais sapatos, mais cosméticos, mais acessórios, mais novidades, como se a felicidade estivesse sempre na próxima compra e a paz viesse em uma caixa nova chegando pelo correio. Mas a verdade, meus amigos, é que **muitas dessas coisas são supérfluas**; elas nos seduzem por um mo-

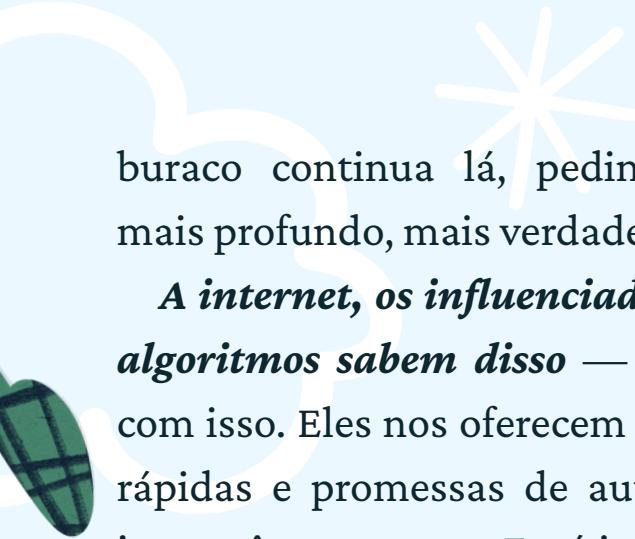
mento e logo passam. A moda de hoje será “cafona” amanhã; aquela roupa do fast fashion que parecia incrível rasgou na terceira lavada; e a vitrine que brilha agora será trocada na próxima semana.

E aí eu te pergunto com sinceridade:

Faz sentido gastar tempo, energia e até ter ansiedade por algo que nem é duradouro?

Seria mais razoável investir no que permanece, não acha? No que nos dá sustentação em momentos difíceis, no que nos constrói por dentro.

Quantas vezes tentamos preencher um vazio interno com algo externo? Alguns acumulam bens para esconder uma carência afetiva; outros compram em excesso para mascarar sentimentos que não conseguem encarar de frente; e há quem consuma só para se sentir aceito. Mas tudo isso é paliativo. O



buraco continua lá, pedindo algo mais profundo, mais verdadeiro.

A internet, os influenciadores e os algoritmos sabem disso — e jogam com isso. Eles nos oferecem soluções rápidas e promessas de autoestima instantânea, mas o Espírito não se alimenta de aparências; ele se fortalece com a verdade, com o bem, com o esforço diário para ser melhor do que ontem.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. XVI, item 2), lemos:

“A verdadeira propriedade do homem é apenas aquilo que pode levar deste mundo.”

E o que podemos levar? O perfume da paciência, o brilho da honestidade, o calor da fraternidade, a elegância da humildade.

Nada contra gostar de se cuidar, de ter conforto e de apreciar o belo — isso faz parte da vida material, que também é uma dádiva divina —, o

que não podemos é ser possuídos pela posse, viver em função de coisas, esquecer da simplicidade e da justiça interior.

A proposta do Espiritismo não é viver com culpa, nem rejeitar tudo, mas, sim, usar com consciência, escolher com equilíbrio, consumir com alma.

Por isso, meu convite, hoje, é este: vamos olhar mais para o essencial verdadeiro?

Vamos lembrar que "ter" só faz sentido se ajudar o "ser" a evoluir. Que você descubra o valor das coisas que o dinheiro não pode comprar: uma amizade sincera, um gesto de caridade, uma consciência tranquila, uma prece sentida, um dia vivido com propósito.

Com afeto e confiança no seu caminho,

Mariana T.

Dinâmica: “Levo ou Largo?”

Duração: 15 a 20 minutos

Faixa etária: adolescentes (12 a 18 anos)

Objetivo: estimular a reflexão sobre o valor real das coisas que consumimos e o que realmente vale a pena levar na “bagagem espiritual”

Materiais necessários

- Cartões com palavras ou imagens de itens variados (Exemplos: celular caro, vaidade, amizade verdadeira, roupa de marca, humildade, caridade, paz de espírito, fama, aparência, paciência, perfume caro, gentileza, desejo de aprovação, valores espirituais).
- Uma pequena mala, caixa ou sacola (para representar a “bagagem da alma”).

Como fazer:

1. Apresentação:

Comece dizendo algo como:

“Se hoje fosse o seu último dia aqui na Terra e tivesse de fazer a mala da alma, o que você colocaria dentro? O que você deixaria pra trás?”

2. Distribuição dos cartões:

- Entregue ou sorteie 1 a 2 cartões por participante.
- Um de cada vez, os jovens devem ler o que tiraram e dizer se “levam” ou “largam”.
- Eles devem justificar brevemente a escolha: por que isso é ou não é essencial na vida espiritual?

3. Debate rápido e leve:

Estimule sem julgar. Pergunte:

- “Será que isso é algo que dura ou que passa?”
- “Isso me aproxima de quem eu quero ser de verdade?”
- “Você acha que está sendo influenciado a querer isso?”

3. Fechamento:

Conclua reforçando a ideia:

“A maioria das coisas que compramos ficam por aqui, mas as atitudes, as escolhas morais e os valores, esses seguem com a gente. Vamos lembrar de levar o que realmente importa?”

EVANGELIZAÇÃO

NAS TELINHAS

POR PEDRO ANTONIO



VAMOS COMEÇAR!

Queridos caravaneirinhas e caravaneirinhos, vocês já sentiram aquela vontade irresistível de comprar algo novo? Aquela sensação de que só serão felizes quando tiverem aquele tênis de marca, aquele celular último modelo ou aquela roupa da moda? Pois é, hoje vamos conversar sobre um filme que mostra exatamente isso, bem como suas consequências!

"Os Delírios de Consumo de Becky Bloom" (2009) é uma comédia romântica

tica que nos faz rir e refletir ao mesmo tempo. Trata-se da história de uma jovem jornalista que tem um problema sério: ela é viciada em compras! E o mais irônico? Ela acaba trabalhando numa revista de finanças e ensinando as pessoas a controlar seus gastos; ou seja, é como se um guloso trabalhasse numa confeitaria enquanto tenta fazer dieta!

O filme pode ser assistido no Prime Video!

A HISTÓRIA QUE NOS FAZ REFLETIR

Rebecca Bloomwood ou Becky é uma jovem de 25 anos que vive em Nova York. Desde criança, ela olhava as vitrines e via um mundo mágico, em que as pessoas usavam "cartões mágicos" para comprar tudo o que queriam. Agora adulta, ela está afundada em dívidas, fugindo de cobradores e mentindo para todos ao seu redor.

Ao conseguir um emprego numa revista de finanças, Becky precisou esconder seu vício em compras para escrever artigos ensinando os leitores a economizar. Mas a vida tem suas ironias: quanto mais ela fugia de suas dívidas, mais elas a perseguiram, e no meio disso tudo, ela ainda se apaixonou por Luke Brandon, seu chefe!

DELIRIOS DE CONSUMO DE BECKAY BLOOM (2009)

ONDE ASSISTIR: PRIME VÍDEO

DURAÇÃO: 1 HORA E 45MIN.

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE



1) "Não se pode servir a dois senhores"



Becky tenta servir, ao mesmo tempo, ao consumismo e à sua consciência, mas Jesus nos ensina que não podemos servir a Deus e às riquezas (Mateus 6:24). Quando ela mente e se endivida para manter as aparências, está escolhendo servir ao materialismo em vez dos valores espirituais. A Doutrina Espírita nos lembra de que devemos buscar primeiro o Reino de Deus e sua justiça!

2) O vazio da felicidade material



"Quando eu compro, o mundo fica melhor, mas depois deixa de ser, aí eu compro outra vez", diz Becky, e isso nos lembra do ensina-

mento espírita de que a verdadeira felicidade não está nas coisas materiais, mas no progresso moral e espiritual. As compras são como um remédio que não cura, apenas mascara temporariamente o vazio interior!

3) A lei de causa e efeito



Cada compra irresponsável de Becky gera uma consequência: mais dívidas, mais mentiras, mais problemas. A Doutrina Espírita nos ensina a lei de ação e reação, em que, segundo ela, colhemos aquilo que plantamos. Quando ela finalmente assume seus erros e enfrenta as consequências, começa seu processo de libertação e crescimento moral.

4) O orgulho e a vaidade



Becky compra para impressionar os outros, para parecer bem-sucedida, para esconder suas

inseguranças, e à luz da doutrina espírita, O Livro dos Espíritos nos alerta sobre o orgulho e a vaidade como grandes obstáculos ao progresso espiritual. No filme, somente quando ela aceita sua verdadeira condição e pede ajuda é que consegue se libertar.

5) A importância da caridade



No final, Becky descobre que a verdadeira alegria vem de ajudar os outros, não de acumular coisas. Quando ela usa sua experiência para ajudar outras pessoas endividadas, pratica a caridade, e não apenas a caridade material, mas também a moral, compartilhando conhecimento e esperança. "Fora da caridade não há salvação", ensina-nos o Espiritismo!

O Que Aprendemos?

O filme nos mostra que o consumismo é como uma prisão dourada: parece bonita por fora, mas nos escraviza por dentro. Becky precisou perder quase tudo para descobrir o que realmente importa: a honestidade, o amor verdadeiro, a amizade sincera e a paz de consciência.

Caravaneirinhas e caravaneirinhos, lembrem-se: vocês não são o que vocês têm, mas, sim, o que vocês são! O valor de uma pessoa não está em suas roupas de marca ou gadgets modernos, mas em seu caráter, em sua bondade, em sua capacidade de amar e ser amado.

Conclusão

"Os Delírios de Consumo de Becky Bloom" é mais que uma comédia romântica, é um espelho que reflete nossa sociedade consumista. Por meio dos erros e acertos de Becky, aprendemos que a verdadeira riqueza está em viver com simplicidade, honestidade e amor. Como nos ensina Jesus: "Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?" (Marcos 8:36).

Então, da próxima vez que sentirem aquela vontade irresistível de comprar algo desnecessário, lembrem-se de Becky e perguntuem: isso vai me fazer realmente feliz ou é apenas um "delírio de consumo"? A escolha é sempre nossa, e as consequências também!

Que possamos todos aprender a distinguir entre o que queremos e o que realmente precisamos, entre o ter e o ser, entre servir ao materialismo ou servir ao bem. Esse é o grande desafio da nossa geração.

**UM GRANDE ABRAÇO CARINHOSO PARA
TODOS VOCÊS!**
**(E LEMBREM-SE: A VERDADEIRA
FELICIDADE NÃO SE COMPRA EM LOJAS!)**



POR ANNALU COSTA, CAROLINE BAIOLI E LUIZA TAVARES

PAPO JOVEM

em
Escolhas

Já reparou que nós sempre queremos mais do que temos? Hoje eu quase comprei um tênis só porque estava na promoção

Haha, clássico! Parece que tudo grita: "compra logo, ou você vai ficar pra trás.". Outro dia li uma parada que me pegou: "não dá pra servir a dois senhores." Ou você vive por dinheiro, ou vive para algo maior.



LEITURA COMENTADA

POR THIAGO SALLLES

DINHEIRO

*Hoje sou costurado, sou tecido,
sou gravado de forma universal,
saio da estamparia, não de casa,
da vitrina me tiram, recolocam,
objeto pulsante mas objeto
que se oferece como signo de outros
objetos estáticos, tarifados.*

*Por me ostentar assim, tão orgulhoso
de ser não eu, mas artigo industrial,
peço que meu nome retifiquem.
Já não me convém o título de homem.*

*Meu nome novo é coisa.
Eu sou a coisa, coisamente.*

Carlos Drummond de Andrade –Eu, Etiqueta

Queridos Caravaneiros e Caravaneiras!

Ahh o dinheiro! Ahh o consumo!

Diariamente somos bombardeados por uma série de anúncios, propagandas, convites a uma aparente felicidade que está há uma compra de distância. Vivemos na correria do mundo moderno, onde o tempo se torna cada vez mais escasso, onde o dinheiro nunca é o suficiente, onde o trabalho nunca acaba pois sempre queremos mais, mais e mais. Os anúncios, propagandas e comerciais tomam conta do doce som das cidades. Os letreiros, as luzes de neon, os cartazes, sempre anunciando a felicidade, sempre a uma compra de distância...

Mas a que preço?

Por que será que nunca é o suficiente? Por que será que apesar de tantas “portas para a felicidade” que se encontram à venda, o sentimento de vazio existencial continua o mesmo?

Bom pessoal, não é novidade que a felicidade, a verdadeira felicidade não se encontra em nada que possamos comprar. A felicidade não pode ser obtida por algo tão simplório como o dinheiro. Como ousar supor que uma nova edição de um celular, ou que a nova roupa de uma grife de sucesso, é um degrau para a verdadeira felicidade?

Não, a verdadeira felicidade está além do alcance do dinheiro, ou da moda. A verdadeira felicidade se encontra de portas abertas a todos, apenas aguardando que deixemos de dar lugar as coisas que nos tornam menos de nós mesmos, e nos aproximam cada vez mais de um estado de entorpecimento da nossa própria consciência. Quem nunca sentiu a consciência atuando nos momentos de consumismo extremo, ao se perguntarem “Será mesmo que eu preciso comprar isso?”

Pessoal, tudo se encontra no equilíbrio, não venho tenta-los a abandonar o dinheiro e o consumo geral. Não. Deus coloca esses elementos em nossas vidas para que possamos utilizar como ferramentas que impulsionam nosso progresso.

Porém, a partir de que ponto estamos tornando isso um excesso, e nos perdendo diante do que é legal agora, do que está na moda, ou da nova edição de algo? É a pergunta que devemos fazer a nós mesmos nos momentos de reflexão...

A vida vai muito além disso, a vida é sobre valor, e não preço...

É sobre significado, é sobre preciosidade, de cada momento, de cada ser, de cada experiência. Já somos ricos do que precisamos para alcançar a felicidade, que espera a nosso lado, o despertar de nossa consciência, e a apreciação do que verdadeiramente importa em nossas vidas.

A felicidade já nos aguarda!



Quando o Ter Sufoca o Ser: O Dilema Espiritual do Consumismo

POR THEO LUZ



Jesus nos ensina que não podemos servir a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo, pois acabamos nos apegando a um e desprezando o outro. O consumismo, que valoriza a acumulação de bens e a busca incessante por riquezas, vai contra os valores do Evangelho.

Quando Jesus encontra o jovem rico (Mateus 19:16-24), não está simplesmente pedindo que ele se desfaça de suas posses, está propondo um teste profundo sobre onde reside seu verdadeiro tesouro. O Mestre percebeu que aquele jovem, apesar de cumprir os mandamentos, ainda estava preso às amarras invisíveis do apego material. A proposta "vende tudo o que tens e dá aos pobres" não era sobre pobreza compulsória, mas sobre liberdade espiritual. Jesus testava se aquele coração estava pronto para compartilhar o excesso com quem necessitava, se conseguiria transformar bens em amor ao próximo. A tristeza do jovem ao partir revelou a fragilidade de suas boas intenções; por mais sincero que fosse seu desejo de evolução espiritual, o apego material ainda falava mais alto. É por isso que Jesus conclui: "É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus" (Mateus 19:24), não porque a riqueza seja má, em si, mas porque frequentemente ela se torna uma prisão dourada que nos impede de enxergar o essencial.



A parábola do homem rico que planeja construir celeiros maiores (Lucas 12:13-21) escancara a ilusão do acúmulo sem propósito. Imagine só: o cara está lá, calculando seus lucros, planejando expansões, dizendo para si mesmo "agora, sim, vou poder relaxar e curtir a vida", mas Deus o chama de insensato. Por quê? Porque ele esqueceu que somos meros administradores temporários dos bens divinos, não proprietários eternos. A Doutrina Espírita nos lembra que vemos a este mundo de mãos vazias e assim partiremos; o que realmente levamos conosco são as habilidades desenvolvidas, o amor compartilhado, os sorrisos sinceros provocados, as memórias de bondade construídas. O consumismo nos engana fazendo-nos crer que a felicidade está na próxima compra ou no próximo upgrade, quando, na verdade, a plenitude está em usar o que temos para gerar bem-estar coletivo. Afinal, de que adianta ter o iPhone mais novo se nossa alma está vazia de propósito?

A lição moral que Jesus nos deixa é cristalina: a verdadeira riqueza não se mede pelo saldo bancário, mas pela capacidade de transformar recursos em instrumentos de amor e evolução. Quando escolhemos servir ao dinheiro, tornamo-nos escravos de uma ilusão temporária; quando escolhemos servir a Deus por meio do próximo, tornamo-nos livres para experimentar a abundância real, aquela que transborda em paz, propósito e conexões genuínas. O consumismo é a doença espiritual do nosso tempo, mas o remédio está nas palavras eternas do Mestre: "Buscai primeiro o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).

ACEO que te Rouba a Alma (e o Dinheiro)

Por Vitoria Gama



Eu sou reconhecida como a CEO mais proeminente do planeta. Sabe aquele aparelho celular lançado anualmente, que desperta o desejo de milhões? Eu sou a mente por trás disso, a arquiteta desse império. De uma origem humilde, eu buscava ascensão, e há treze anos, desafiei a descrença de todos que duvidaram do meu empreendimento.

Atualmente, considero-me a proprietária do mundo, com uma média de mais de trezentos celulares vendidos por minuto em escala global, no entanto, permitam-me compartilhar a chave do meu sucesso.

Frequentemente me questionam sobre como a Pineapple alcançou o status de marca mais consumida mundialmente, e a resposta é surpreendentemente direta: MENTIRA. É tão simples quanto parece.

Durante o desenvolvimento de meus produtos, instruo claramente minha equipe: "Meus celulares devem ter uma vida útil limitada, mas sua estética precisa ser impecável e altamente instagramável", porque, invariavelmente, quan-

do eles falham, e essa é a sua função primordial, meus consumidores retornam às minhas lojas para adquirir um novo exemplar, dessa forma, sou eu quem capitaliza. Meu foco é o lucro, sempre.

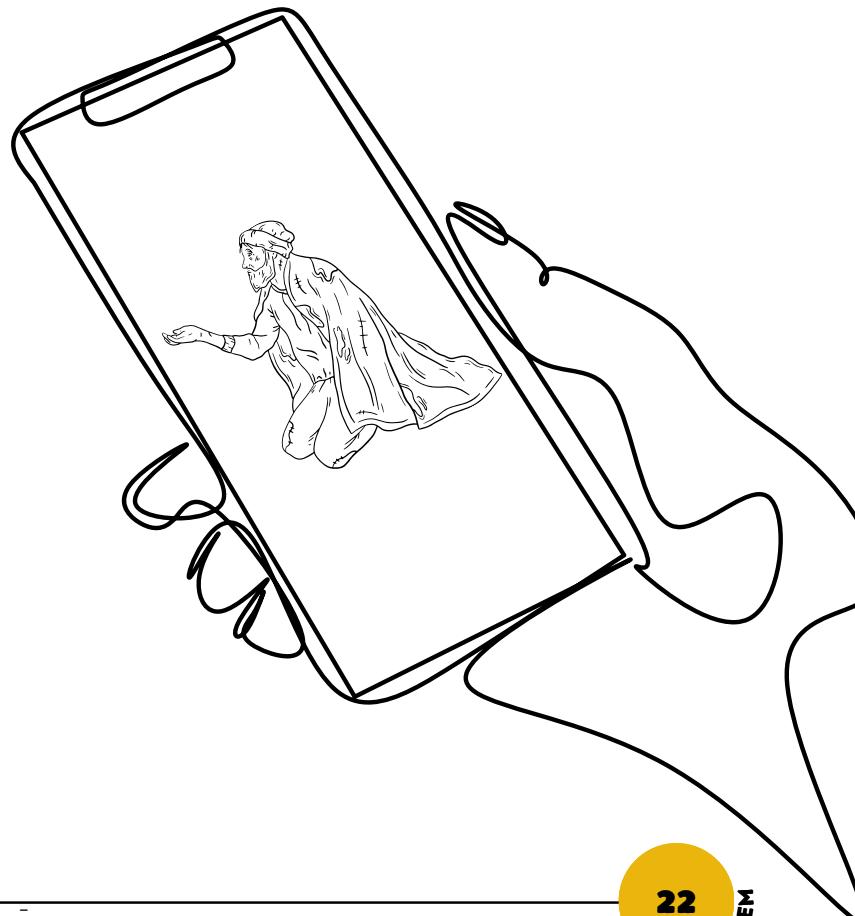
Recentemente, minha marca conversou com as equipes de marketing e publicidade, e o resultado foi um comercial que viralizou nas redes. Nele, crianças falavam sobre o meio ambiente, defendendo o quanto a Pineapple é amiga das plantinhas e dos animais. Bom, o povo, ingênuo, comprou a nossa ideia, é claro! Depois desse comercial, vendemos tantos celulares que acionei os influencers certos para gravarem stories elogiando minha marca. Cheguei a dar cerca de cinco milhões para um influenciador divulgar a Pineapple, afinal, ele tem milhões e milhões de seguidores no Instagram. Por fim, nós dois rimos e lucraramos muito dinheiro.

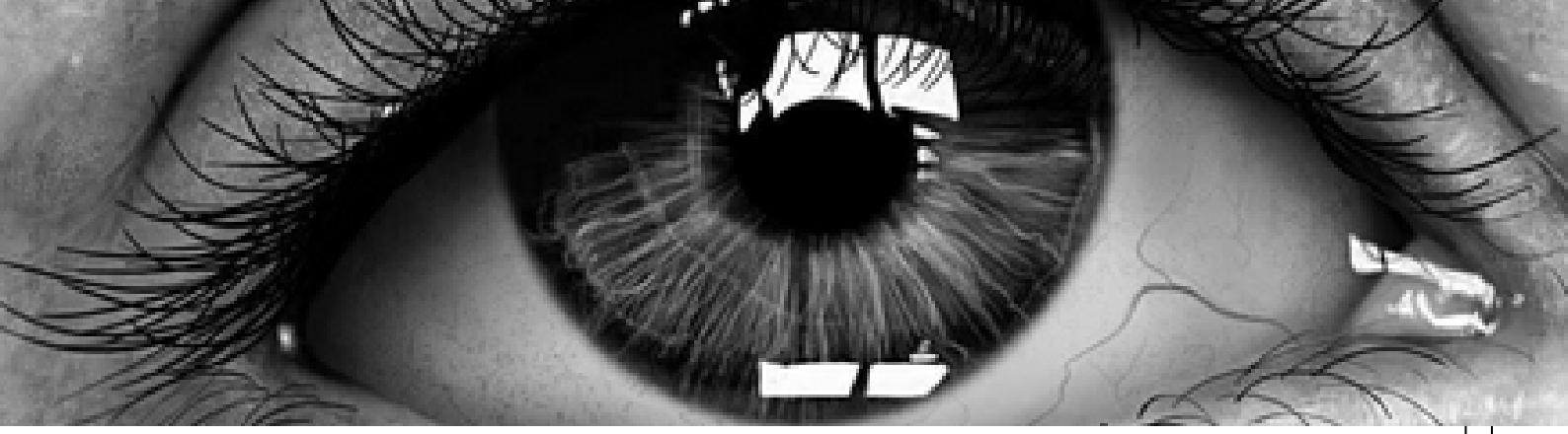
Mas voltando ao meio ambiente, meus celulares contêm substâncias que são prejudiciais ao ser humano, mas eu nem me importo, porque quem lida com isso são meus

funcionários terceirizados e aqueles que trabalham com sucata nos lixões. E não, eles não são recicláveis, até porque são feitos de plástico, e plástico, como sabemos, dura por muitos e muitos anos

Então, enquanto vocês se preocupam com a felicidade plena e a evolução, eu me preocupo com o meu balanço. Dizem que o dinheiro não compra a felicidade, mas eu sou a CEO mais rica do mundo, e a cada dia vejo milhões de pessoas correndo atrás da minha próxima novidade, buscando algo que eu sei que não vão encontrar. Talvez, a maior de todas as mentiras seja a de que a felicidade está em ter.

A cada novo modelo, a cada embalagem descartada, a cada funcionário terceirizado explorado e a cada tonelada de lixo eletrônico, eu só vejo uma coisa: o meu império crescendo. E a verdade é que, no final das contas, quem me deu todo esse poder e me fez a dona do mundo, permitindo que o lucro esteja em vender essa ilusão, foram vocês. Pensem nisso na próxima vez que desejarem o meu celular.





CONSUMISMO: VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?

POR SHEILA SEVERO

Olá, caravaneiros! Os personagens abaixo são os mesmos desde a edição sobre Fé, logo, sintam-se à vontade para ler as edições anteriores e fiquem confortáveis para nos escrever se surgir alguma dúvida.

Carlos estava pensativo, pois novamente se via às voltas com a falta de facilitador para a mocidade. O tema da vez seria consumismo, e talvez ele mesmo tivesse que apoiar a reunião. Por se sentir inseguro, resolveu esclarecer melhor o assunto e conversar com Ari, coordenador dos assuntos doutrinários daquele Centro Espírita.

Carlos – Ari, você teria um tempinho pra mim?

Ari – Um só não, meu amigo, tenho mais!
Riu o amigo coordenador.

Carlos – Estou me preparando para facilitar uma das reuniões da Mocidade e o tema é consumismo. Gostaria de ouvir o que você sabe sobre o assunto.

Ari – Carlos, como se trata de Doutrina Espírita, talvez seja melhor abordar pelos ângulos da imortalidade, da reencarnação, de outros mundos e da comunicabilidade entre planos. Faça os jovens refletirem sobre a causa em vez de ditar-lhes o que fazer.

Carlos – Acho que você deixou o assunto mais difícil, Ari.



Ari – Vamos lá, aprendemos em O Livro dos Espíritos que Deus criou o universo com dois elementos: a matéria e o Espírito. Na Gênesis, Galileu Galilei em espírito nos informa que o brasão do universo não tem senão uma divisa: unidade/variedade. Voltando ao Livro dos Espíritos, temos a informação de que a matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que ele se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação. Por essa explicação, já en-

tendemos que os elementos são independentes entre si e que o Espírito exerce um poder sobre a matéria, ele a utiliza e a transforma como seu instrumento. Então vamos raciocinar, de que forma o Espírito se serve da matéria ao longo de sua caminhada, de modo a aperfeiçoar seu poder sobre ela?

Carlos – Bom, sei que ambos começam como princípios: princípio espiritual e princípio material. A matéria serve de corpo, de plano existencial e de alimento nos diversos reinos, é isso?

Ari – Você abordou questões bem importantes: individualização, existência e nutrição. Mergulhados no princípio material, os princípios espirituais vêm se individualizando através dos reinos mineral, vegetal e animal e, ao mesmo tempo, formando a realidade do nosso planeta, em todos os planos existenciais, desde o mental até o físico. Falando do plano físico, individualmente, hoje, no reino animal racional, aquele princípio espiritual se tornou um Espírito que elabora o pensamento e faz escolhas exercendo sua vontade. Também a matéria veio evoluindo, em todos os planos existenciais, desde o mental até o físico, desde a partícula subatômica até o corpo complexo de que esse mesmo Espírito se utiliza. Ele é o autor da transformação dessa matéria, transformando-a por meio de suas reações ao meio, tratando-se da co-criação. Lembre-se de que a Ciência já comprovou que nossas células têm memória, e também o perispírito memoriza todas as nossas ações, lembra?

Carlos – Entendi, escolhas ruins causarão células doentes e boas escolhas manterão as células sadias, é isso?



Ari – Exatamente, seu corpo é o seu universo e a sua saúde é sua responsabilidade neste plano e nos demais. Seguindo essa linha de raciocínio, o planeta é a sua realidade e a sua manutenção é sua responsabilidade, neste plano e nos demais. A matéria forma a realidade que você vivencia, mas a percepção dessa realidade é função do Espírito, em qualquer plano em que se encontre. Se você utiliza somente seus cinco sentidos, não exerce seu poder de escolha sobre os outros mais sensíveis que não são catalogados ainda pela Ciência, mas de cuja existência sabemos mediante o conhecimento do perispírito. A Gênese nos diz que pensamento é matéria; a Ciência esclarece que o pensamento é um processo mental pelo qual percebemos o mundo que nos cerca. À luz da Doutrina Espírita, podemos dizer que o pensamento daquele Espírito se baseará na experiência atual e de suas outras vidas, crenças, traumas e toda bagagem que ele carrega consigo, acusando na matéria o seu estado evolutivo. A mente pertence ao Espírito e o pensamento é o exercício dele sobre a matéria. Qualquer reação por parte do Espírito transforma a

matéria na qual está mergulhado, entendeu?

Carlos – Eu não havia pensado por esse ângulo, acho que utilizei somente meus cinco sentidos.

Ari – Falando sobre os cinco sentidos físicos, a nutrição pode ocorrer por meio da alimentação, pelo paladar, mas também por meio dos demais sentidos. A Ciência terrena vem desenvolvendo essa percepção, e um exemplo disso é a promoção do contato pele a pele entre a mãe e seu bebê prematuro, para acelerar o desenvolvimento dele. Antes, o bebê ficava na incubadora, sem contato algum. Aqui, neste caso, podemos dizer que os sentimentos podem nutrir; é a força do amor.

Carlos – Olha a importância do abraço, né?

Ari – Você se lembra do livro Nossa Lar? André Luiz, ainda no umbral, comenta sobre adestrar os órgãos para a realidade que nos espera. Há, também, o episódio da revolta do instituto de matemática pela mudança na alimentação, que foi, por fim, imposta pelo governador. Esse episódio demonstrou a rebeldia, a falta de aceitação. A desnutrição psíquica ocorre nesses exemplos de desajuste, tais quais o descaso e a falta de aceitação, afinal, possuímos um corpo mental e as células mentais também precisam de alimentação.

Carlos – Você tem razão. Achei que falar sobre consumismo fosse só diferenciar sobre o necessário e o supérfluo, como consta no Evangelho.

Ary – Não se esqueça de que tudo tem uma causa, e nós, neste momento, estagiamos no plano dos efeitos, e você falará sobre um efeito, que é o consumismo, um excesso. A matéria é necessária, mas o seu excesso e o apego a ela tem uma causa que é diferente para cada Espírito. O consu-

mismo, como uma desarmonia, antes de atingir a sociedade, atinge o próprio Espírito. Como ele se enxerga como individualidade imortal? Como percebe a realidade que o cerca? O que percebe de outras vidas nesta encarnação atual? Quais os sentidos que utiliza em sua nutrição?

Carlos – Sua fala me remete à parábola dos talentos.

Ari – Porque a parábola fala sobre o poder do Espírito sobre a matéria. Quando falamos sobre o apego à matéria, tenhamos em mente o quanto esse supérfluo pode nos prejudicar; ao invés de a matéria ser o laço que prende o Espírito, com o apego, ela se torna um nó, que é mais difícil de desatar, então o problema deixa de ser o excesso de matéria e sim o apego a ela, entende? No livro Voltei, o irmão Jacob, ao contar sobre seu processo de desencarne, nos explica que “os objetos de nosso uso pessoal emitem radiações que se casam às nossas ondas magnéticas, criando elementos de ligação entre eles e nós, reclamando-se muito desapego de nossa parte, a fim de que não nos prendam ou perturbem”.

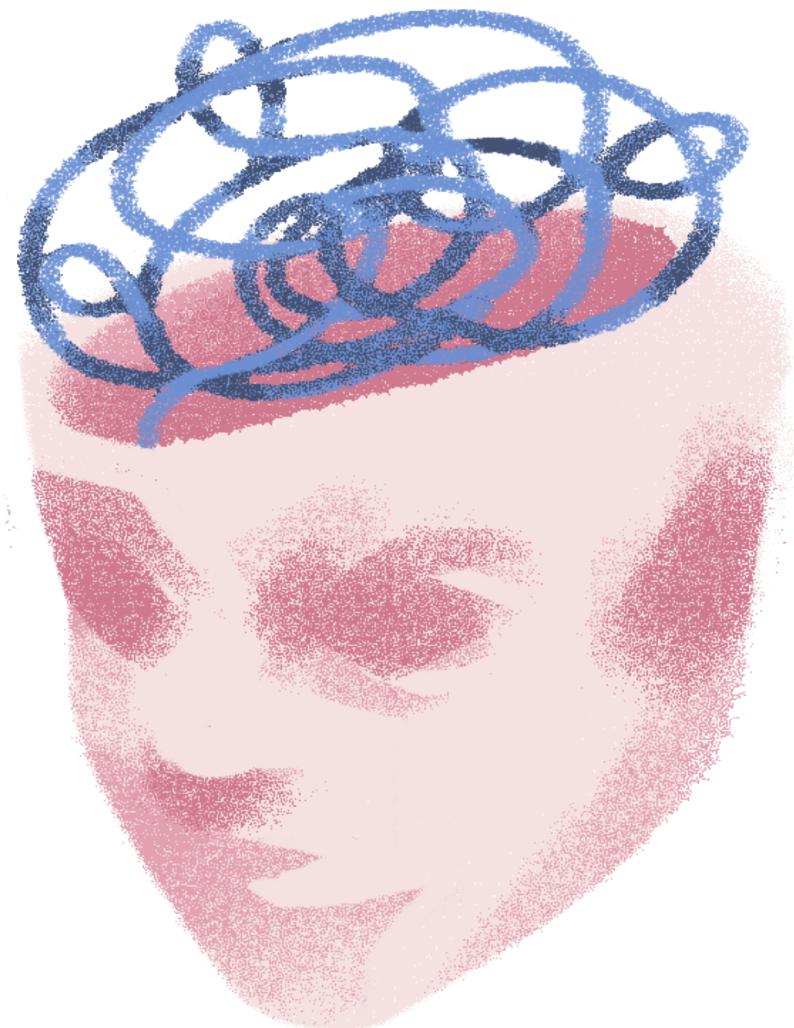
Carlos – Seria, nesse caso, um carinho pela matéria?

Ari – Não, seria a supervalorização dela. Na maioria das vezes, nos confundimos com a matéria em vez de vê-la como um instrumento, sendo esse um erro muito comum. Em geral, nos descrevemos pelo que possuímos, mas não levaremos nada disso conosco.

Carlos – Então o ideal seria descrever nossas realizações?

Ari – Segundo os Espíritos, o ideal seria descrever nossas intenções nas realizações. O consumismo é um excesso, uma falta de harmonia, a satisfação dos sentidos sem a devida nutrição, que pode ser percebida por

seus efeitos de carência, de depressão, de transtornos, porque não alimentam, de fato. Longe de qualquer julgamento, para não correr o risco de confundir individualização (independência do todo) com individualismo (pensamento voltado ao indivíduo), a pergunta a ser feita é, você tem fome de quê?



CONSUELO E CONSUMINDA

POR LUNA VERNE



ERA UMA VEZ, NUMA CIDADE ONDE OS PRÉDIOS ESPELHADOS TOCAVAM AS NUVENS...

...viviam duas irmãs gêmeas: **Consuelo** e **Consuminda**, idênticas por fora, mas completamente diferentes por dentro!

Consuelo era daquelas minas que comprava só o necessário (sabe aquela amiga que tem três tênis e todos eles são usados até furar? Pois é, era ela!), já Consuminda (meu Deus...) tinha 47 pares de tênis e ainda achava que não tinha "nada pra calçar".

Um dia, rolou um bug no sistema: as duas acordaram com os corpos trocados! Tipo "Sexta-Feira Muito Louca", mas versão espírita-capitalista.

Consuminda (no corpo de Consuelo) pirou quando abriu o guarda-roupa:
- "CADÊ MINHAS COISAS?! Só tem três calças jeans aqui! Como vou postar no Insta?!"

Consuelo (no corpo de Consuminda) quase desmaiou:

- "Mano... Tem roupa aqui COM ETIQUETA de 2019! A pessoa comprou e nunca usou?!"

E foi aí que a parada ficou sinistra.

Consuminda começou a sentir uma **ansiedade BRABA**. Sem suas compras diárias, sem seus 15 cartões de crédito, sem as notificações de "seu pedido saiu para entrega", ela entrou em desespero!

Mas o pior veio à noite. Quando Consuminda (ainda no corpo da irmã) tentou dormir, começou a sentir presenças estranhas. Espíritos zombeiros sussurravam: "*Compra mais... você PRECISA daquele iPhone novo. Todo mundo tem menos você.*"

Os pensamentos intrusivos vinham como notificação de celular: **PLING!** "Você é menos sem aquela bolsa". **PLING!** "Fulana tem e você não". **PLING!** "Compre ou morra de vergonha".

Enquanto isso, Consuelo estava tendo a



experiência mais libertadora da vida! No corpo cheio de tralhas da irmã, ela começou a doar tudo que era excesso, e, cara... A cada doação, ela sentia uma leveza inexplicável!

Uma senhora que recebeu um casaco novo chorou de gratidão; um jovem que ganhou tênis pra entrevista de emprego conseguiu o trampo; e Consuelo percebeu que ISSO era felicidade de verdade! Não a dopamina rápida de rasgar plástico de embalagem, mas a alegria profunda de fazer diferença na vida de alguém.

No dia seguinte, quando finalmente destrocaram, Consuminda estava DESTRuíDA, com o corpo tremendo, a mente confusa e a energia no -100. Ela chorou:
– "Mana, como você consegue viver assim? Sem comprar nada novo todo dia?"

Consuelo sorriu e respondeu:

– "Ué, simples! Eu não vivo pra ter, eu tenho pra viver! Meus três tênis me levam pra fazer trabalho voluntário; minhas três calças me vestem para abraçar quem precisa; e meu dinheiro economizado constrói sorrisos, não armários abarrotados".

E então Consuelo revelou o plot twist:

– "Sabe aqueles espíritos perturbadores que você sentiu? Eles se alimentam do

nosso vazio espiritual. Quanto mais a gente tenta preencherê-lo com coisas, mais vazio fica. É tipo tentar encher balde furado com purpurina, cara!"

Consuminda finalmente entendeu a real: ela tinha virado ESCRAVA das próprias coisas. Os bens materiais, que deveriam ser apenas ferramentas, tinham virado seus senhores cruéis.

Daquele dia em diante, Consuminda começou sua revolução pessoal. Não virou minimalista do dia pra noite (nem precisava!), mas aprendeu a se perguntar: "Isso vai me ajudar a evoluir? Vai me ajudar a amar mais? Vai ajudar alguém?"

E, mano... A transformação foi SURREAL! A ansiedade sumiu, os espíritos perturbadores vazaram e ela descobriu que a verdadeira riqueza estava em deixar **MARCAS POSITIVAS** nas pessoas, não em acumular marcas famosas no closet.

Moral da história?

O consumo consciente te liberta para viver sua verdadeira missão: evoluir e espalhar amor; já o consumismo te aprisiona num loop infinito de vazio e conta bancária no vermelho.

Escolhe aí: você quer ser dono das suas coisas ou escravo delas?

P.S.: LEMBRA QUE VOCÊ NÃO PRECISA DE 50 TÊNIS PRA CORRER ATRÁS DOS SEUS SONHOS. ÀS VEZES, PÉS DESCALÇOS E CORAÇÃO CHEIO JÁ TE LEVAM MAIS LONGE!

PÉTALAS DA POSITIVIDADE

Por Mariana Teixeira

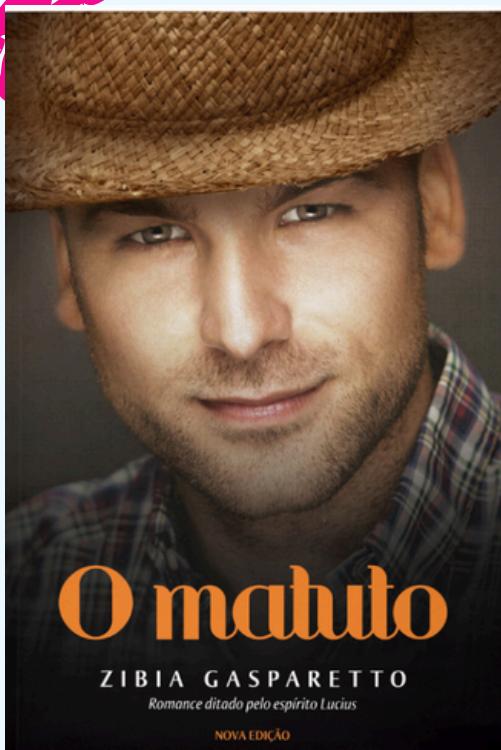
5 coisas que Influencers fizeram você acreditar que são normais (E não são) – Canal Julia Leivas, Youtube.

O canal no Youtube “Júlia Leivas” traz questionamentos riquíssimos sobre consumismo exagerado e como os influencers fazem com que acreditemos que precisamos do consumo exagerado. Em seus vídeos, Júlia vem chamando a atenção dos seus seguidores sobre os problemas desse tipo de consumo.



LIVROS & FILMES

Por Mariana Teixeira

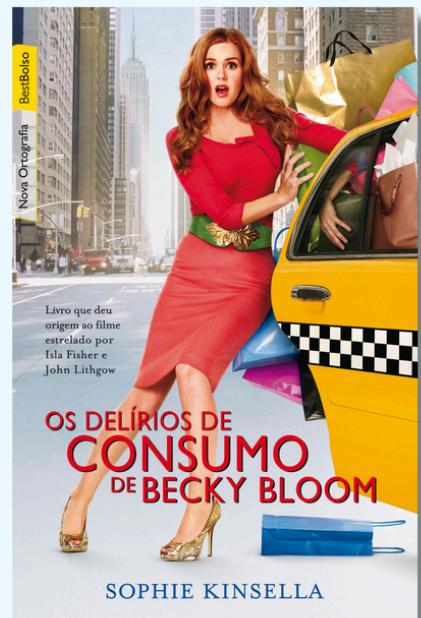


O matuto. Zibia Casparetto (Editora Vida e Consciência)

"E se tudo em que você acredita sobre sua vida não passasse de uma ilusão? Criado na pobreza, em um vilarejo esquecido, Geraldo vê sua história virar de cabeça para baixo ao descobrir, após a morte do pai, que é herdeiro de uma grande fortuna e vítima de uma antiga intriga familiar. Sem saber ler nem escrever, o rapaz parte para a cidade grande em busca de respostas – e de si mesmo. Movido pela fé e coragem, ele embarca em uma jornada de autoconhecimento, na qual a verdade e a espiritualidade se revelam forças capazes de transformar destinos. Uma história de recomeços e descobertas que nos mostra como nada na vida acontece por acaso e, mais, que os encontros marcantes surgem quando estamos prontos para acolher o novo."

Os delírios de consumo de Becky Bloom (2009 - Disponível na GloboPlay)

Rebecca Bloomwood adora fazer compras e seu vício a leva à falência. Seu grande sonho é um dia trabalhar em sua revista de moda preferida, mas o máximo que ela consegue é um emprego como colunista na revista de finanças publicada pela mesma editora. Quando enfim seu sonho está prestes a ser realizado, ela repensa suas ambições.



AVISOS



OUÇA O CARAVANACAST!

Está no ar mais uma temporada do Caravanacast.
Essa nova temporada está recheada de temas impactantes e reflexões com base na doutrina espírita, sempre com a descontração e uma pitada de bom-humor.

Clique no link ou faça a leitura do QR code e confira!!!



Venha participar do nosso Grupo de estudos

Estamos realizando um estudo maneiríssimo sobre os principais conceitos do espiritismo e de questões da atualidade pela ótica da doutrina espírita. Os estudos estão acontecendo de quinze em quinze dias nas segundas às 20 horas. Para participar, só apontar a câmera para o QR code ao lado que você será direcionado para o grupo

CARAVANA JOVEM

GRUPO DE ESTUDO ONLINE

ENCONTROS QUINZENAS, ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, 20H.
PRÓXIMO ESTUDO: 29/06.

CRISTO CONSOLADOR

Para participar do estudo basta e scanear o QR Code:

A small illustration of a camel is visible at the bottom left of the card.

Realização:



Apoio:



@passatempoespirita



@espiritismosemtabu



@bomchiquinho_espiritismo



@Spiritismus



@thiagobritoespiritismo



@geahbrasil



@raonybenjamim



@minutosdaespiritualidade



@leituracommagia



@Mundojovemespirita

Distribuição pública e gratuita.